



Psicologia Escolar e Educacional

ISSN: 1413-8557

revistaabrapee@yahoo.com.br

Associação Brasileira de Psicologia Escolar e

Educacional

Brasil

Beltrão Gomes, Lauren; Azeredo Bolze, Simone Dill; Nunes Bossardi, Carina; Schmidt, Beatriz;  
Crepaldi, Maria Aparecida; Vieira, Mauro Luís  
Oficinas em Instituições de Educação Infantil: compromisso ético da vinculação pesquisa-extensão  
Psicologia Escolar e Educacional, vol. 17, núm. 2, julio-diciembre, 2013, pp. 365-367  
Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282329398020>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Relato de Prática Profissional

## Oficinas em Instituições de Educação Infantil: compromisso ético da vinculação pesquisa-extensão

Workshops in Early Childhood Education Institutions:  
ethical commitment of the linkage research-extension

Talleres en las instituciones de educación de la primera infancia: el compromiso ético de la vinculación de la investigación-extensión

**Lauren Beltrão Gomes**  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Simone Dill Azeredo Bolze**  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Carina Nunes Bossardi**  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Beatriz Schmidt**  
Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

**Maria Aparecida Crepaldi**  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Mauro Luís Vieira**  
Universidade Federal de Santa Catarina

A pesquisa científica envolve, além do rigor metodológico, comprometimento com princípios éticos e responsabilidade social. Durante ou após a realização da pesquisa é importante considerar o papel ativo dos participantes no processo de produção do conhecimento (Szymanski & Cury, 2004). Assim, as universidades têm se preocupado em realizar projetos que ampliem conhecimentos e prestação de serviços à comunidade (Rodrigues, Pereira, & Souza, 2011).

No tocante à criança, dois campos propícios favorecem a adoção do princípio de produção e aplicação do conhecimento de modo simultâneo: a família e a escola. Uma relação dinâmica entre esses contextos traz implicações

decisivas ao desenvolvimento infantil saudável e ao sucesso escolar, de modo que a existência de canais de comunicação e de espaços de integração entre a família e a escola é positiva para a criança (Dessen & Polonia, 2007; Silveira & Wagner, 2009). Em termos teóricos, a perspectiva sistêmica tem se mostrado eficiente para entender as inter-relações entre os contextos de inserção da pessoa (Dessen & Costa Jr., 2005).

Nesse sentido, o "Ciclo de Oficinas sobre Psicologia do Desenvolvimento em Instituições de Educação Infantil" é um projeto de extensão realizado por alunos de pós-graduação e de graduação em Psicologia com a finalidade de

promover o debate com familiares de pré-escolares e profissionais da Educação Infantil acerca de aspectos individuais e sociais de temas ligados à infância e aos cuidadores.

Essa atividade está vinculada ao projeto de pesquisa “Transmissão intergeracional da violência: a relação do conflito conjugal e parental com a agressividade entre pares de crianças de quatro a seis anos” (TIV), desenvolvido desde 2009 por pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com pesquisadores de duas instituições canadenses (Universidade de Montreal e Universidade do Quebec, em Montreal). Foram entrevistados 150 casais (pais e mães) de crianças de idade entre quatro e seis anos e 54 professores, com o objetivo de estabelecer um elo entre violência conjugal, violência parental e agressividade das crianças com seus pares, propondo um modelo de transmissão intergeracional de estratégias de gestão de conflitos. São parceiras desse projeto 26 Instituições de Educação Infantil (IEIs) (dezesseis públicas e dez privadas) situadas em quatro municípios do Estado de Santa Catarina.

Os pesquisadores ofereceram oficinas a todas as IEIs participantes. Sete instituições públicas localizadas em um dos municípios nos quais se desenvolveu o projeto TIV, manifestaram seu aceite. Tendo-se identificado as principais demandas sinalizadas por educadores das IEIs, tiveram início as oficinas, as quais tiveram como temas o desenvolvimento da agressividade na infância e a imposição de limites ao comportamento agressivo, bem como a importância da boa relação entre a família e a escola para o desenvolvimento saudável das crianças.

Entre os meses de março e outubro de 2012 realizou-se uma oficina em cada uma das sete IEIs. Tal atividade contou com pelo menos dois ministrantes, alunos de pós-graduação e de graduação em Psicologia, e teve cerca de uma hora e trinta minutos de duração. Participaram 135 pessoas, sendo a maioria mães (65%). Os pais, embora em número menor (10,4%), também se fizeram presentes. Os profissionais das instituições corresponderam a 24,6% do total de participantes. Em uma das IEIs, conforme solicitação da direção, apenas professores e membros da coordenação participaram da oficina. Crianças também estiveram presentes, em virtude de muitos pais não contarem com cuidador para os filhos no período dos encontros. Para envolvê-las em atividades e garantir a atenção dos pais, foram oferecidos materiais para desenho e pintura, paralelamente às oficinas.

Os coordenadores propunham a dinâmica inicial apresentando um vídeo que trazia cenas de um contexto familiar conflituoso, em que os pais enfrentavam dificuldades em lidar com o comportamento agressivo dos filhos. A seguir, os participantes eram questionados sobre suas percepções acerca do vídeo, buscando-se refletir a respeito dos comportamentos que a criança pode manifestar em diferentes fases do desenvolvimento e atitudes a serem tomadas em cada situação.

Procurou-se debater sobre até que ponto e em quais circunstâncias a agressividade faz parte dos processos de adaptação e maturação da criança, evitando-se a armadilha

de entender todos os comportamentos agressivos como patológicos (Picado & De Rose, 2009). Para tanto, foram utilizados exemplos de situações reais trazidos por participantes e ministrantes, bem como histórias em quadrinhos que expressavam, ilustrativamente, a importância do diálogo entre pais e filhos, de dizer “não” e de permitir que as crianças tomem pequenas decisões. Ao final, discutiu-se sobre as funções e os papéis da família e da escola como contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas.

Embora houvesse planejamento prévio, os ministrantes procuraram estar atentos às demandas de cada grupo, de forma a nortear a oficina em função da realidade local, identificando potencialidades e recursos familiares, institucionais e comunitários. Pais e professores relataram que os assuntos abordados foram úteis para lidar com a criança no dia a dia e evidenciaram a necessidade de aprofundar discussões sobre temas como limites, disciplina, agressividade e formas de agir nas diferentes fases da trajetória desenvolvimental infantil. Esse procedimento vai ao encontro do princípio segundo o qual os participantes têm papel ativo no processo da produção e socialização do conhecimento (Szymanski & Cury, 2004).

Conclui-se que o projeto de extensão atingiu seu objetivo central: tornar dinâmica a produção do conhecimento gerado pela pesquisa científica entre pesquisadores de distintos níveis (professores, alunos de pós-graduação e de graduação), famílias e instituições participantes, a fim de alavancar mudanças nas práticas parentais e educacionais, no sentido de promover o desenvolvimento infantil. A partir do pressuposto anunciado no início deste relato sobre a responsabilidade ética e social da produção científica, evidencia-se a importância de criar e fortalecer ações que favoreçam a comunicação entre a academia e a população investigada. Assim, possibilita-se a aplicabilidade prática do conhecimento científico por meio de cursos ou palestras aos participantes de pesquisas, o que também contribui para a formação profissional dos estudantes e a promoção da cidadania de todos os atores envolvidos no processo de produção do conhecimento.

### **Agradecimentos:**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ).

Às Secretarias Municipais de Educação, às instituições de educação infantil, às famílias participantes e aos pesquisadores e colaboradores envolvidos na pesquisa intitulada “A transmissão intergeracional da violência: a relação do conflito conjugal e parental com a agressividade entre pares de crianças de quatro a seis anos”, notadamente Eliangela Boing, Natália Pinheiro Scatamburlo, Rovana Kinás Bueno e Liziara Portela.

## Referências

- Dessen, M. A., & Polonia, A. C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), p. 21-32.
- Dessen, M. A., & Costa Jr., Á. L. (Orgs.). (2005). *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Picado, J. R., & De Rose, T. M. S. (2009). Acompanhamento de Pré-escolares Agressivos: Adaptação na Escola e relação professor-Aluno. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 29(1), 132-145.
- Rodrigues, M. R. F., Pereira, B. K., & Souza, R. L. (2011). A estratégia de mediação na intervenção do projeto de extensão “competências de bebês”. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*, 15(1), 52-62.
- Silveira, L. M. O. B., & Wagner, A. (2009). Relação família-escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 283-291.
- Szymanski, H., & Cury, V. E. (2004). A pesquisa intervenção em psicologia da educação e clínica: pesquisa e prática psicológica. *Estudos de Psicologia*, 9(2), 355-364.

Recebido em: 17/10/2012

Reformulado em: 01/11/2012

Aprovado em: 29/01/2013

### Sobre os autores

**Lauren Beltrão Gomes** (laurenbeltrao@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Psicologia (UFSC), Doutoranda em Psicologia (UFSC)

Endereço: Rua Regente Feijó, 251/102, Itoupava Seca, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, CEP 89035-410.

**Simone Dill Azeredo Bolze** (simoneazeredo@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Psicologia (UFSC), Doutoranda em Psicologia (UFSC)

Endereço: Rua Desembargador Pedro Silva, 1952/102/T3, Coqueiros, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88080-700.

**Carina Nunes Bossardi** (carinabossard@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mestre em Psicologia (UFSC), Doutoranda em Psicologia (UFSC)

Endereço: Rua Capitão Romualdo de Barros, 776/BIA-204, Carvoeira, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88040-600.

**Beatriz Schmidt** (psi.beatriz@gmail.com)

Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (TJ/PR), Mestre em Psicologia (UFSC), Psicóloga Judiciária (TJ/PR)

Endereço: Rua Visconde de Guarapuava 140/03, Brejatuba, Graratuba, Paraná, Brasil, CEP 83280970,

**Maria Aparecida Crepaldi** (maria.crepaldi@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutora em Saúde Mental pela Universidade de Campinas (UNICAMP), Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Endereço: Rua Volny Martins 115/04, Córrego Grande, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88037-245,

**Mauro Luís Vieira** (maurolvieira@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutor em Psicologia Experimental pela Universidade de São Paulo (USP), Docente do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Universitário – Trindade, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, CEP 88049-900,